

# O Ensino da gestação, parto e nascimento para alunos da graduação de escola pública na década de 1950

Jéssica machado Teles<sup>1</sup>, Ana Lucia de Lourenzi Bonilha<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

- No Brasil, a educação formal de parteiras teve início no século XIX, nas escolas médicas.
- A partir da década de 1950, as escolas de enfermagem passaram a oferecer a formação em enfermagem obstétrica, como um ramo da enfermagem.
- Até o final da década de 60, no Rio Grande do Sul, o partejar no ambiente hospitalar era uma atividade da enfermeira, passando a ser uma atividade médica a partir dos anos 70.
- Ao historiar-se a formação dos enfermeiros nesta proposta de pesquisa, busca-se a compreensão da identidade profissional, além do registro da memória de um período em que havia uma formação específica na graduação para o atendimento à parturição.

## OBJETIVO

- Conhecer o ensino de graduação para alunos de enfermagem, durante a década de 50, em uma escola pública relativo ao atendimento das mulheres no parto.

## METODOLOGIA

- Trata-se de pesquisa qualitativa que caracteriza-se como pesquisa histórica e permite dar respostas aos questionamentos de eventos já ocorridos que podem trazer luz sobre práticas ou condutas atuais. A presente pesquisa apoia-se no referencial da Nova História, e se utiliza da história oral e da análise documental para atingir seus objetivos. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e pela análise de documentos relativos às disciplinas ofertadas, na década de 50. A pesquisa foi apreciada pela COMPESQ/EEenf e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Nº 20637/2011).

## RESULTADOS

- Os dados indicam que havia apenas alunas no curso de graduação em enfermagem. As alunas de graduação realizavam o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento da parturição em ambiente hospitalar.
- Estava previsto um número mínimo de quatro atendimentos ao parto por cada aluna. As aulas teóricas foram ministradas por enfermeiras, professoras da Escola de Enfermagem e médicos, professores da Faculdade de Medicina.
- A docente da área obstétrica possuía capacitação nesta área, tendo realizado curso fora do Brasil, no Canadá. Local em que a enfermeira tinha atuação direta no período expulsivo durante a parturição. Os estágios eram realizados na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.
- Em função do grande número de partos nesta instituição não havia disputa entre os alunos das áreas de enfermagem e medicina para prestar o atendimento às mulheres

## CONCLUSÃO

- Conclui-se que nesta década de ensino os alunos da Escola de Enfermagem da UFRGS participavam ativamente do atendimento à mulher durante o parto inclusive no período expulsivo.
- Além disso, os alunos tinham a oportunidade de acompanhar o recém-nascido e a mulher após a alta hospitalar em sua comunidade, dando assim continuidade ao atendimento prestado ao binômio no momento da parturição.
- Os resultados da pesquisa indicaram a existência de um espaço único para a formação destes profissionais, com atuação direta das alunas de graduação em enfermagem na parturição.
- As informações obtidas podem contribuir para a reflexão da reinserção de parturição nos espaços de formação dos profissionais enfermeiros, e para a consequente retomada de modelos de parturição menos intervencionistas.

1- Enfermeira Graduada pela Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ no período de Agosto/2012 à Julho /2013.

2- Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFRGS. Orientadora e Pesquisadora Responsável pela Pesquisa.

